

SESSÕES DO PLENÁRIO

58ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 06 de outubro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao ex-deputado estadual e federal Francisco Etelvir Dantas, proposta pelo deputado que vos fala, Angelo Coronel.

Convido para compor a Mesa o deputado Luciano Simões Filho, do PMDB; o deputado Samuel Junior, do PSC; a presidente da Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel; o vereador da cidade de Salvador José Trindade; o Sr. Diretor Superintendente do Sebrae, ex-deputado Jorge Khoury; o Sr. Ex-Deputado Cleraldo Andrade, representante dos deputados da 9ª Legislatura desta Casa; o Sr. Giovanni Cardoso, sócio fundador da MK Eletro Domésticos Mondial, maior geradora de empregos da Bahia hoje; a esposa do homenageado, Srª Cleonaide Pedrosa Torres; o Sr. Cel. PM Josué Brandão, amigo do homenageado; o Sr. Capitão-Tenente Luiz Daniel Macedo Pereira, amigo do homenageado; e representando todos os amigos do homenageado, o cearense Francisco Almeida.

Designo uma comissão formada pela amiga de Etelvir, Eudésia de Sena, Cristiane Almeida e Eleusa Coronel para conduzir o homenageado ao recinto.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

(Apresentação musical.) Palmas

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido o deputado Elmar Nascimento, do DEM, para fazer parte da nossa Mesa.

Convido todos os presentes para cantarmos o Hino Nacional com o Coral do Legislativo.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para compor a Mesa o juiz da 5ª Vara da Fazenda Pública, amigo do homenageado, Dr. Ricardo D'Ávila. Convido, também, para compor a Mesa, o diretor da Codevasf na Bahia, ex-deputado desta Casa, Misael Neto, conterrâneo do homenageado.

Quero registrar a presença dos ex-deputados Arquimedes Pedreira Franco, Clemenceau Teixeira, Cleraldo Andrade, Genebaldo Correia, que também foi colega

do nosso Etelvir como deputado federal, Jaime Vieira Lima, João Emílio, José Leão e Miguel Abraão, que se encontram aqui, prestando, também, essa homenagem a esse grande homem, Etelvir Dantas.

Quero também registrar a presença do deputado Carlos Alberto Simões, do ex-deputado Murilo Leite e do ex-deputado Raimundo Sobreira.

Neste momento, passo a presidência dos trabalhos para o deputado Luciano Simões Filho, para que eu possa fazer o meu pronunciamento.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Bom dia a todos!

Para saudar o homenageado, com a palavra o nosso presidente, deputado Angelo Coronel. (Palmas)

O Sr. ANGELO CORONEL:- Vou dispensar os cumprimentos à Mesa porque já convidei a todos, porque sei que quando chega às 11 horas, perto das 12 horas, tenho certeza de que as barrigas começam a roncar, e eu não estou pronto, aqui, para ouvir roncões de barriga, para que possamos fazer desta uma solenidade rápida, mas bonita, porque a emoção do nosso Etelvir está transbordando. Eu fico preocupado de ter que usar aquelas lágrimas para a transposição do Rio São Francisco. (Palmas)

(Lê) “Etelvir Dantas nasceu em Saboeiro-Ceará, em 16 de janeiro de 1935, mas já virou baiano quando chegou a Juazeiro, em 1941, aos 6 anos, com os pais Francisco Estrela e Francisca Egisa.

Teve seis filhos juazeirenses e um soteropolitano, que, hoje, reside no Canadá, mas veio homenagear seu pai, Etelvir Filho.

Graduado em Contabilidade, iniciou sua vida profissional no Banco do Brasil, obtendo o 1º lugar entre 20 mil concursados.

Mas o BB ficou pequeno para um homem com a grandeza de Etelvir. O famoso TT18, rei das caneladas nos babas em Juazeiro.

E lá foi ele se embrenhar no mundo empresarial, no ramo de supermercados, na indústria, na agroindústria e na pecuária.

Para se ter uma ideia da força empreendedora de Etelvir, vou citar aqui algumas das suas empresas: Pinguim S/A; Agropinguim Mecanização; Postos e Restaurantes Rancho Grande; Pinguim Veículos; Utilar; Alfamor; Isofrio Refrigeração; Planor - Plásticos do Nordeste; Pinguim Reflorestamento; Prosafrá; Valério Álcool Química; Agropecuária Campo Verde; Bioálcool Engenharia; Rio Preto Reflorestamento; fazendas em São Desidério, Barreiras, Senhor do Bonfim e Riachão das Neves; o projeto Cicanorte, em Juazeiro, com implantação do cultivo de tomates.

A força de uma vida representada por nomes de sociedades empresariais. Realmente, é de tirar o fôlego!

Um homem com um tino empresarial fabuloso, que expandiu o progresso para além dos limites territoriais de Juazeiro.

Um pioneiro nunca se acomoda, e lá se foi Etelvir se embrenhar no Oeste baiano e avançar pelas terras do Piauí.

Aqui, nesta Assembleia Legislativa da Bahia, em 1978, foi deputado estadual...” E olha, gente, era o famoso “Pantera Cor de Rosa”, porque ele andava com um paletó cor de rosa e, quando desfilava aqui, o povo dizia: “Chegou a pantera”. E era valente, um cordão de ouro e um anel famoso de brilhante que quase distendia seu dedo, porque o peso era grande.

“(...) Em 1982, elegeu-se para a Câmara Federal, com o lema ‘Um homem chamado trabalho’...”

E olha que as campanhas de Etelvir eram bem humildes, sem nenhum gasto. Em todos os comícios era uma carreta de Skol para que o povo bebesse. Ele já cantava vitória antecipada. Em vez de dar a festa após a vitória, ele preferia antecipar. Então a Skol lucrou muito quando Etelvir foi candidato por duas vezes. Fernando Arcoverde – que está ali presente, com Joana – lembra muito bem dessa história.

“(...) Deixou a política partidária de lado e foi fazer a política de gerar mais empregos e de promover o desenvolvimento.

Faz falta ao Parlamento? Faz. E muita. Porque Etelvir Dantas é o que a política brasileira carece muito hoje. A política precisa de homens sérios, honrados, comprometidos com a Bahia, comprometidos com o Brasil, e não apenas com seus interesses pessoais.

A política necessita, urgentemente, de mais homens como Etelvir Dantas!

As carrancas de Juazeiro hoje, em sua homenagem, estão até sorrindo, porque verdadeiramente hoje se faz justiça quando a Assembleia Legislativa da Bahia – a sua eterna casa – lhe concede o Título de Cidadão da Bahia, por unanimidade.

Ainda, quando deputado, você recebeu os títulos de Cidadão Juazeirense, Curaçense e Lapense. E foi o ‘pai’ da emancipação dos municípios de Mansidão e Buritirama.

Mas apenas três títulos municipais é muito pouco para a magnitude de uma força como a sua, Etelvir Dantas.

Por isso, lhe concedemos hoje o Título de Cidadão Baiano, porque, Etelvir, você é do tamanho, da grandeza e da imensidão do Velho Chico. Você é do tamanho da Bahia inteira. E, se duvidar, um pouquinho maior.

Parabéns, meu caro amigo, e vida longa.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Para saudar o homenageado – se ele não falasse, poderia infartar aqui neste Plenário –, convoco o ex-deputado Cleraldo Andrade para falar em nome dos ex-colegas. Cleraldo tem várias passagens com

Etelvir em nossas viagens, mas vou deixar para contar ali ao lado, quando terminar a sessão.

O Sr. CLERALDO ANDRADE:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, ex-deputados, minhas senhoras e meus senhores, realmente, meu caro presidente Angelo Coronel, V.Ex^a foi muito feliz ao propor a concessão do Título de Cidadão Baiano a essa figura impoluta que é Etelvir Dantas.

Ele vem de uma família de origem humilde lá do sertão do Ceará. Na seca de 1940, seus pais, Francisco Dantas e D. Francisca Alves, tangidos pela seca, deixaram aquele Ceará e vieram para as barrancas do São Francisco. Lá foi onde Etelvir se desenvolveu. Começou a estudar no Colégio Dom Bosco, em Petrolina, cursou Contabilidade. Em seguida, como disse muito bem o nosso presidente Angelo Coronel, submeteu-se ao concurso do Banco do Brasil, logrando o primeiro lugar entre milhares de concorrentes.

Mas Etelvir era aquela pessoa inquieta que não ficavam tranquila, parada, sendo só bancário. Nos momentos vagos, pegava o caminhão, levava feijão para a feira de Caruaru e trazia sal, açúcar e outros produtos. Mas o interessante, Coronel, é que para fugir da fiscalização ele se embrenhava por aquelas estradas. Se hoje não temos estradas, imagine naquela época.

Sempre foi um grande empreendedor e criou a Rede Pinguim, instalando seus supermercados em vários municípios. Ele não parava. Foi um pioneiro também na produção de soja no São Francisco. E quando o governo federal daquela época incentivou o programa Proálcool, quem surge no Nordeste para criar mais uma destilaria? Etelvir Dantas, esse menino.

Assim, começou a fazer um trabalho espetacular, porque a crise do petróleo era muito grande. Ele começou plantando cana em vários hectares de suas terras no São Francisco, desenvolvendo aquela região, quando fez pedido de máquinas na Alemanha.

Certo dia, Etelvir encontra no aeroporto o ex-governador Antônio Carlos, que diz: “Seu Etelvir, que história é essa que estão dizendo que sou seu sócio na empresa de álcool?” Etelvir disse: “Não, governador, o senhor não é. Mas, se quiser, agora passa a ser com 51% das ações”. E é esse o Etelvir empreendedor.

Em 1978, elegeu-se deputado estadual, veio para esta Casa e aqui era um brigador. O que tinha de pequeno tinha de ranzinza; brigava todos os dias com os colegas. Mas aquela boa briga, defendendo sobretudo os interesses do São Francisco e do Oeste baiano.

Depois que deixou esta Assembleia, fez um voo mais alto e foi para Brasília. Lá, continuou defendendo os interesses do São Francisco e da nossa Bahia e foi um grande eleitor do presidente Tancredo Neves.

Portanto, meu caro Etelvir, V.Ex^a vem fazendo um trabalho maravilhoso em prol do desenvolvimento do Oeste. Até hoje, tem lá as suas fazendas de soja, de arroz, de gado, e não para de trabalhar. Podia, a essa altura, estar gozando a vida com

Cleonaide, essa mulher maravilhosa – sempre viajando; sempre fazemos nossas viagens –, no entanto prefere estar constantemente trabalhando, porque tem uma família maravilhosa.

Esta homenagem é merecida, meu caro Coronel. Depois dos Títulos de Cidadão de Juazeiro, de Lapa e de Curaçá, só faltava o Título mais do que merecido de Cidadão Baiano. Use, Etelvir. Aliás, de coração, você já é cidadão baiano há muito tempo.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para prestar uma homenagem ao nosso querido Etelvir, o seu amigo capitão-tenente da Marinha Luiz Daniel Pereira. (Palmas)

O Sr. LUIZ DANIEL PEREIRA:- Sr. Presidente desta Casa, deputado Angelo Coronel, Srs. Deputados, Srs. ex-Deputados, autoridades, minhas senhoras, meus senhores, falar de Francisco Etelvir Dantas não é tão difícil para quem teve uma passagem de vida na companhia dele laborando pelo progresso da Bahia e do País.

Garoto cearense, migrando para a Bahia com Chico Dantas, velho caminhoneiro, Etelvir, ainda muito jovem, com sua inteligência, através de concurso Etelvir ascendeu ao Banco do Brasil para exercer um cargo. Posteriormente, foi dono de uma bodega, em Juazeiro; depois, empresário, pecuarista, enfim, um vencedor.

Etelvir Dantas foi aquele homem que cresceu dentro das suas graduações da vida e atingiu o sucesso máximo. Para quem conhece Etelvir, graças a Deus, ele tem saúde de ferro e está sempre junto a sua família. Eu diria para os senhores que ele ainda falta realizar, talvez, quem sabe, um sonho, mas, dentro da realidade da vida, se ele quisesse deixar para a posteridade o seu exemplo, eu diria que seria o paradigma para o empresariado. Ele é empresário de sucesso, inteligente e competente. Quem trabalhou com Etelvir Dantas só aprendeu. As empresas das quais ele foi proprietário legaram a todos aqueles que passaram por lá um ensinamento que, tenho certeza, muitos aqui presentes herdaram de Francisco Etelvir Dantas.

O sucesso desse homem está em Sobradinho também. Com várias carretas transportando cimento de Salvador para lá, ele contribuiu para que aquela hidrelétrica, para que aquela Barragem de Sobradinho se concretizasse. Aquelas carretas rodando 24 horas transportavam também o progresso.

Etelvir, eu que trabalhei com você por um certo período e aprendi muito. Ensinamentos da sua empresa, os seus ensinamentos como empresário de sucesso, como político, como pecuarista, esse homem inteligente que galgou todos esses degraus e continua com aquela mesma humildade. Não é orgulhoso, não é prepotente, ajuda sempre aqueles que precisam e que precisaram desse grande amigo que hoje, merecidamente, recebe esse Título, sendo laureado pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia como Cidadão Baiano.

Parabéns, Etelvir. Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Como não existe festa sem música, queria que o nosso cantor Hamilton entoasse uma música que, tenho certeza, vai tocar muito no coração de Etelvir, porque aos domingos, às 18h, quando o sol começa a cair, ele pega a sua Cleo, bota uma garrafa de Buchanan's ao lado e começa a entoar *Tareco e Mariola*.

(Apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Só você, Clorona! (Palmas)

Eu tenho a impressão que a Escócia, hoje, acaba o estoque na Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Queria chamar, para também prestar uma homenagem ao nosso Etelvir, o coronel PM Josué Brandão, seu conterrâneo de Juazeiro. (Palmas)

O Sr. JOSUÉ BRANDÃO:- Bom dia a todos.

Gostaria de saudar o presidente da Casa, os componentes da Mesa e todos que aqui estão presentes, os amigos de Etelvir. Diz que em toda festa é bom ter surpresa, não é? Fui surpreendido agora, mas digo a vocês que estou aqui feliz. Feliz porque estou não só como amigo, mas também representando a família juazeirense em nome da família Brandão, na qual eu neste momento pediria, Etelvir, ressaltar a ausência do nosso mano coronel Anselmo, comandante-geral da PM, que não pode estar presente porque está agora também, já lhe transmiti, recebendo uma Comenda lá na Polícia Militar do Pará. Ele pediu que lhe transmitisse em nome da nossa família e dos amigos.

(Palmas)

Etelvir, conheço ainda quando eu era adolescente em Juazeiro. Aqui já foi dito tudo. Um homem trabalhador, aguerrido e que sempre teve na sua vida o tino empresarial. Quando me lembro de Etelvir, Coronel, lembro-me da Rede Pinguim. Quantos empregos ele deu aos nossos conterrâneos e àquelas pessoas que moravam nos arredores de Juazeiro!

E aí foi crescendo com a sua humildade, homem sério. Sempre fico dizendo, Etelvir, que tenho o prazer de conviver contigo nos finais de semana saudáveis, mesmo porque você gosta de música e eu também. E por ironia do destino uma das minhas cunhadas também é irmã da esposa dele, Cléo. Então, esta homenagem é uma coisa justa que todos gostariam de receber.

Então, nós como amigos hoje, Etelvir, você está recebendo um Título merecido. E dentro das suas qualidades uma que foi ressaltada aqui, para um homem que acredita em Deus como você, chama-se fé, além da humildade e do trabalho.

Você vai viver muito. Por quê? Porque tem o espírito idealizador e de não ficar parado. Isso serve de lição para os nossos jovens e de exemplo para o momento que nós estamos vivendo em nosso País. O que estamos passando agora, sempre digo a ele e a Daniel, pois estamos juntos, é um momento de renovação, de acordar. Então, fique certo de que Etelvir Dantas será um exemplo de trabalho, crescimento e, acima de tudo, honestidade.

Parabéns, Etelvir! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Quero registrar as presenças do ex-deputado ex-presidente desta Casa Clóvis Ferraz e dos ex-prefeitos Misael, de Juazeiro, e José Mendonça, de Ipiaú.

Neste momento, convido mais um cearense, amigo irmão de Etelvir, dizem até que é o seu melhor amigo, Francisco Almeida, para fazer a sua homenagem.

(Palmas)

O Sr. FRANCISCO ALMEIDA:- Sabia que V.Ex^a ia me botar nessa um dia! Mas tudo bem.

Senhores, senhoras, principalmente me permita, presidente, amigos de Etelvir, tantos presentes aqui, muitos, e maior ainda o número de ausentes, com certeza. Estou sentindo aqui a falta de um: é o Pedro China. Até falei com Cléo se ele viria, mas eu estou aqui representando todos esses amigos, inclusive os ausentes. (Palmas)

Fiquei lisonjeado quando Cléo disse: “- Olha, você vai falar. Eu disse: “- Coronel não vai me meter nessa, não é possível!” Mas estamos aqui. Cléo até disse: “- Olha, você vai representando a classe mais jovem.” Comecei a olhar e disse: “- Não sou a classe mais jovem. Acho que estou no meio, tanto nos amigos de todas as idades de Etelvir quanto na juventude.”

Só queria agradecer a Deus por ter tido a oportunidade de conhecer Etelvir. Tanto já se falou aqui dele. Não adianta falar, passaríamos o dia todo! Peguei até uma dica com nossa primeira-dama Eleusa: “- O que é que falo?” Ela disse: “- Fala o que der na telha, o que der na cabeça.”

Então, nada melhor do que dizer obrigado, meu Deus! Obrigado à minha mulher ali também. Está aqui ela e, com certeza, tem o dom de discursar melhor do que eu. (Palmas) Só queria em nome de todos os amigos agradecer a Deus por estar aqui e ter conhecido esta pessoa maravilhosa que é o nosso amigo Etelvir.

Se fosse parar para contar passagens de nossas vidas nestes 20 anos, mais ou menos, tanta coisa linda que nós vivemos, tantas noites viradas, iríamos demorar o dia inteiro.

A maioria aqui já esteve presente em grande parte dos momentos em que estivemos juntos. Gostaria, sim, só de contar uma passagem engraçada. Coronel contou várias, Cleraldo contou algumas também. Não vou dizer o nome porque ele

está presente. Uma vez fomos passar um final de semana na casa de Coronel, na sua fazenda lá em Coração de Maria, e todo mundo levou alguma coisa - um queijo, uma bebida. Então, esse amigo levou um uísque. Ele estava do nosso lado. E Etelvir, ao abrir o uísque, só fez aquele estalo. “- Chico, esse uísque é falso.” Etelvir passou no braço, cheirou e disse: “- É falso.” Eu disse: “- O amigo que trouxe o uísque está aqui do lado.” (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Aí disse: “- Esse uísque foi da Codeba.”

O Sr. FRANCISCO ALMEIDA:- Aí, nosso amigo disse: “- De falsidade você entende, seu filho da mãe.” Desculpe-me, presidente.

Então, gente, é isso. Se eu fosse contar tantas passagens lindas que vivenciamos ... Agradeço a Deus, Etelvir. Deus te abençoe cada vez mais e te dê muito mais vida do que você já tem. Você é um cara que só nos levanta e nos pegou em momentos difíceis muitas vezes, dizendo: “- Chico, quando você estiver descendo a ladeira, desce e embala para subir.”

Graças a Deus, estamos aqui também por causa de um dos maiores conselhos que você já me deu: esse. Você sempre esteve junto também da minha família, somos quase compadres. Etelvir Filho é que não deixou. Mas, pelo menos, escolheu minha mulher, o que nos deixou muito gratos. Já é um dom de Deus fazermos praticamente parte da família de vocês.

Muito obrigado a todos. Desculpem.

(Não foi revisto pelo orador.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Dando sequência, porque estamos quase nos finalmente, não poderia chamar uma homenagem especial sem antes ouvir o nosso cantor Hamilton entoar “Espumas ao Vento.”

(Apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Essa música tem história. Quando eles brigavam, Etelvir já entrava cantando “Espumas ao Vento”, com a garrafa de *Buchanan's* debaixo do braço, e dizia “A porta está aberta, amor”. Aí, pronto! Varava a madrugada!

Neste momento, convido a esposa do homenageado, nossa querida Cleonaide Pedroza, para prestar sua homenagem ao nosso querido Etelvir. (Palmas)

Quero registrar a presença aqui do ex-deputado Tom Almeida.

A Sr^a CLEONAIDE PEDROZA:- Eu preciso usar o óculos, gente. Todos já foram homenageados. Falar de Etelvir é difícil. Mas vou começar, primeiro, sem programar ...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Vamos bater palmas, que a palavra sai. (Palmas)

A Sr^a CLEONAIDE PEDROZA: (...) e com emoções. Emoções que vêm bem do fundo do coração.

Ontem à noite pensei, analisei e disse assim: “- Vou ter de fazer uns tópicos, porque é tão difícil vir aqui.” E eu preciso agradecer. Fiz algumas coisas que vou seguir.

Primeiro, vou falar de Angelo. Ao amigo Angelo, presidente da ALBA, pela generosidade de fazer a proposição e conceder a Etelvir Dantas, o Francisco Dantas, o Chiquinho e o Tetéu - o meu, não a esposa, namorado no futuro, quem sabe? -, o Título de Cidadão Baiano. Só poderia partir de um homem de coração, você, Angelo Coronel.

Vindo de Coração de Maria, já está dando tudo certo. Angelo entrou nesta Casa para sacudir, revolucionar! E é de homens como você, Angelo, que nós precisamos, a Bahia e o Brasil. (Palmas)

Homenagear também a Eleusa. Parabéns com a Assembleia de Carinho! Sei que estou em falta, mas com certeza vou me repor com as minhas faltas, falhas e com “atitudes que transformam”, porque acho uma coisa fantástica, que caiu super bem. Você está bem, é muitíssimo inteligente e, além de inteligente, muito linda, uma excelente companheira e uma mãe maravilhosa. Vou citar aqui uma frase de Angelo: “A minha maior conquista é ter a Alba mais humanizada, porque eu adoro gostar de gente e fazer o bem.” Palavras do presidente da Alba para vocês. Eu gostei. Muito obrigada. (palmas)

Quero agradecer a todos os amigos antigos de Etelvir, aos jovens, às pessoas que me surpreenderam e que me deixaram muito emocionada, todo pessoal da Alba, todos os trabalhadores, toda equipe e a uma pessoa fantástica que também esteve à frente de tudo isso, Eudésia, eu agradeço. (palmas)

Agradeço também a Alba pela força, porque eu não iria falar, até porque eu não trouxe meus óculos adequado, estou aqui na peleja, mas tudo bem. Lembrar de Sr. Pedro e D. Leni que são pessoas que, com certeza, estariam aqui, mas por motivo de doença não compareceram.

Aos amigos do passado de Etelvir eu fico altamente emocionada, aos nossos amigos de agora eu realmente agradeço. Gostaria de abraçar a cada um e ver o coração bater, como eu sempre digo: vamos encostar, vamos abraçar e vamos deixar um coração ouvir o outro. Então essa é uma frase minha, bebendo, não bebendo e assim a gente vai seguindo.

Quero agradecer a minha família que veio de longe, a família Pedrosa Torres, a nossa família Brandão também que veio aqui com muito carinho e a todos os políticos. Dizer: Etelvir, meu parceiro, meu par, há mais ou menos 32 anos, quando falo do Etelvir, eu fico assim: meu Deus! Isso é amor, gente! Cumplicidade, dificuldades, felicidades, decepções, e a cada uma delas nós subimos um degrau. Por quê? Existe o amor que foi escolhido no passado e procuramos regar a cada dia, com

as dificuldades, com as decepções, também, porque elas fazem parte do nosso crescimento.

Agradecer aos meus filhos, a Kisi, Igor, Etelvir Filho e aos meus netos. Obrigada, porque filho é a sustentação da mãe, é a sustentação da família. Filho e família é o que nos faz unir com essas pessoas maravilhosas que estão aqui. Agradeço profundamente ao meu compadre, que está ali com sua esposa, Maurício Cardoso, com sua esposa, logicamente, família, a minha comadre que está aqui, o meu compadre um pouco frustrado, mas ele continua, viu meu compadre Maurício, ele é também compadre e agradecer a esses jovens, a esses antigos amigos de Etelvir, que hoje me conhecem e dizer a você Etelvir Dantas que estou aqui sim, não só os 30 anos, eu estarei ao seu lado para a eternidade só Deus vai-nos separar... (palmas) porque eu nasci, sei das minhas responsabilidades, sei que você é um grande homem, sei que muitas coisas terão, mas estou aqui sempre do seu lado para te ajudar, para gostar de você e para cada dia mais a gente conseguir se amar. Eu te amar e você me amar.

Quero agradecer ao meu pai, que lá em cima está com a minha mãe, que é uma pessoa que todos os dias eu me lembro e a outras pessoas que pertencem a Etelvir e que hoje não estão mais nesse plano e que, com certeza, eles estão lá em cima fazendo a festa. Ao meu pai por me dizer, quando eu tinha 7 anos ele dizia para mim assim: “Minha filha, nunca seja covarde”. Eu nunca serei covarde, porque lembro-me dele todos os dias. E uma mulher, uma namorada, porque não sou esposa de Etelvir, eu sou a namorada de Etelvir tentando ainda no futuro noivar. (palmas) Apenas a namorada, porque se você chega e fala, você é a esposa. Não, eu não sou a esposa, a esposa de Etelvir é uma outra pessoa, por direito. Eu sou pelo amor e agradeço e respeito também a primeira família. E dizer para você que te amo.

Dentro dessa parte eu vou rapidamente, viu Presidente da ALBA, eu vou fazer o que nos fortalece de vez em quando. “Ah! Etelvir, você me emociona”. Etelvir, Cleonaide, minha família, meus filhos, meus netos, amigos do passado, amigos do presente, esses jovens, sobrinhos.... Vamos lá. “Não permitamos que ninguém limite o seu espaço. Primeiro, não diminuir o seu valor. Não roube seus sonhos, não atrapalhe o seu sorriso, estreite o seu caminho nem te impeça de avançar. Não permita que o barulho ao seu redor seja mais alto que a voz de Deus ao seu coração, aos nossos corações. E assim seguimos.

Os outros só acham. Só Deus tem certeza de quem você é, de quem você será e de quem seremos.

É isso. Já basta.

Conserve o bem que você tem.

Esqueça que o dói.

Perdoe os que lhes têm ferido.

Desfrute dos que te amam.

Uma pessoa feliz não tem tudo de melhor.

Ela torna tudo melhor.

Então, aqui finalizo e agradeço, foi de improviso. Estou de óculos porque o óculos é de grau e agradeço a vocês pelo amor a Etelvir. Fico muito feliz, agradecida e cheia de emoção. Obrigada a meus amigos do passado, obrigada a meus amigos do presente e obrigada a todos vocês. Se falhei em alguma coisa foi porque é a vida.

Amo todos vocês.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Aí só Roberto Carlos. Emoções. Registro a presença do nosso superintendente do SAC, Carlos Henrique.

Nesse momento, convido o filho do homenageado, Etelvir Filho para fazer entrega do título de cidadão baiano ao nosso Francisco Etelvir Dantas.

(Apresentação musical.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo Francisco Etelvir Dantas, o Pantera cor-de-rosa, o Tetê 18. (Palmas)

O Sr. FRANCISCO ETELVIR DANTAS:- Amigo Angelo, você me transformou em cantor. É bom porque também baixou um pouco do fogo da minha emoção receber a maior homenagem da minha vida.

Em primeiro lugar, quero blindá-lo como amigo, parceiro, companheiro leal, quase irmão; também o deputado Elmar, um amigo de todas as horas, com quem, algumas vezes, pude colaborar, indicando o seu nome para exercer a função de deputado federal e, com muita honra, para a Bahia você exerce; minha querida Eleusa, presidenta da Assembleia do Carinho, que vem prestando um serviço de extrema importância para a Bahia e para os baianos; o diretor do Sebrae, meu conterrâneo, amigo de todas as horas, de muita caminhada, superintendente do Sebrae hoje, me substituiu como deputado federal nessa caminhada da vida; Cleraldo Andrade, amigo de tantas horas – reassumo esta Tribuna depois de 35 anos, vindo aqui meus amigos leais –, nosso secretário, determinada vez chegou a me chamar de Khomeini porque eu tive um quiproquó aqui nesta Casa, e encerrou a sessão (risos). Outro dia ele me chamou de Khomeini, o apelido devo a ele, embora eu nem me pareço com esse cidadão; Zé Neto, juazeirense, conterrâneo, filho do meu querido amigo Misael, avó e pai; Giovanni Cardoso, saiu de lá de São Paulo, deixando a grande empresa mundial para vir me prestar essa homenagem; Cleonaide, minha querida mulher, minha fonte de inspiração (choro) (palmas); Josué Brandão, somos familiares hoje, muito obrigado pela sua presença, muito me honra; Daniel Macedo, amigo de longas datas, comandante, capitão-tenente da Marinha, me deu a honra de, muitas vezes, nas lutas do pinguim, me ajudar pelos caminhos afora; Chico Almeida, irmão, trouxe uma família muito grande, toda a família Almeida, minha comadre

Cristiane está aqui, Chico Filho, Chico Neto e por aí afora – Somos uma família do Busca Vida, do Tareco e Mariola e outras músicas –; Sr. Ricardo D’ Ávila, juiz, meu ilustre amigo de tantos encontros, tantas conversas e tantas alegrias.

Hoje, o Coronel me transformou em cantor, quebrou o encanto. Porque voltar 35 anos depois para assumir esta Tribuna, falar para os meus antigos companheiros é uma grande honra, para mim a maior honraria que tenho na minha vida. Escolhi alguns tópicos para falar da minha vida. Mais um baiano que vocês ganharam, mais um título, mais uma honraria que eu levo para o resto da minha vida, este presente que meu amigo Angelo Coronel me deu há 2 anos. Eu venho protelando um pouco, deixando as emoções fluírem um pouco mais para eu conversar com vocês.

Sou cearense, nascido de uma família muito humilde. Da minha história, no Ceará, não tenho nada a contar. Saí aos 6 anos, poucas lembranças, recordo que a motivação é um pouco penosa, mas tenho que dizer: eu tinha um tio que era prefeito de uma cidade e foi assassinado. Meu pai, como Major, achou que a vingança deveria ser feita, e ela foi feita. Ele foi embora para entre Juazeiro e Petrolina e construiu uma grande amizade. Era um homem de um coração enorme, sabia servir. Depois mandou buscar os filhos, que ficaram com a mãe, que tomou conta desses oito filhos numa bodeguinha na Rua da Lama – sou registrado como miserável –. Aquelas famílias que não podiam registrar os filhos o governo mandou registrar. Nunca tive acesso a esse título, para juntar hoje com mais essa honraria que eu tenho na vida.

Elegi Juazeiro como a minha terra, fui recebido e lá fiz o curso primário, fiz o secundário, e o meu pai vendo o interesse que eu tinha pelos livros – gostava de estudar – me mandou ao Maristas para o curso de admissão. Fiz o curso de admissão no Maristas e cursei o primeiro ano ginasial. Desculpem a imodéstia, do primeiro dia que entrei até o dia que saí, sempre fui o primeiro aluno de todas as classes. Na sabatina que existia em três classes, na primeira série, eu ganhei todas. E na última, o irmão, diretor que veio de Apipucos, em Recife, para assistir uma sabatina de história... Eu decorei o livro até a página. Ele veio assistir e ficou impressionado. Chamam de inteligência. Eu acho que a inteligência – o homem só usa 6% da sua capacidade – é como uma cachoeira, é preciso que haja uma turbina embaixo. A minha turbina era eu querer ser o primeiro em tudo. Nasci pequenino, só fitava os grandes desde o começo da minha vida. Acontece que meu pai não pôde dar sequência aos meus estudos no Maristas. Um irmão marista, diretor, lá de Apipucos, em Recife, me chamou para estudar por conta dos Maristas. Eu recusei, porque, infelizmente, há na vida essas coisas do homem. Eu não queria vestir saia, era o meu pensamento vestir saia e ser irmão marista. Então voltei para Juazeiro, concluí no Dom Bosco o meu curso ginasial. Do primeiro ao último dia, eu fui sempre o primeiro, o aluno número um. Quando fui receber o diploma do curso de ginásio, padre Maneco, que era o diretor, disse: “dobrem as palmas, porque esse é o aluno primeiro que já passou por esse colégio.” Eu tive essas coisas em minha vida e gostaria de contar para os meus conterrâneos.

Eu anotei mais algumas coisas aqui, exatamente por causa disso. Comecei a trabalhar como funcionário do Banco Econômico. O banco foi se instalar lá em

Juazeiro, Paulo Maciel era o diretor de pessoal e tinha me conhecido nos Maristas. Quando ele foi fazer a seleção e viu meu nome, me escolheu. Trabalhei 2 anos, em 2 anos eu já era subgerente do banco. Olhando para mais adiante, eu comprava a prazo umas apostilas do Banco do Brasil, estudando no interior, eu amanhecia o dia estudando no Colégio Edson Ribeiro. Em 1958, o Brasil foi campeão mundial, e soube que eu tinha sido aprovado, de 20 mil eu tirei em primeiro lugar. Um amigo chamado Bertrand disse: “Etelvir, você brilhou mais do que os canarinhos na Copa do Mundo.”

Entrei no Banco do Brasil, com toda a animação, e trabalhei 8 anos. Pensava já em ser presidente do Banco do Brasil. Como disse, eu sou pequenininho, mas só fito os altos. Comecei a me decepcionar porque o Banco tinha uma filosofia de que valia o tempo de serviço, não valia a capacidade. Então, um dia pedi uma licença de 90 dias. Depois de 90 dias coloquei uma bodeguinha de 3 a 4 metros quadrados, chamava-se Merceria Pinguim. Depois de 90 dias pedi a demissão sumária, dispensando qualquer direito que tivesse. Até o seguro da caixa, o pecúlio do Banco do Brasil, da Cassis, eu dispensei.

Comecei a minha vida, rapidamente fui ganhando crédito. Um dia, procurei um amigo – cujo filho está aqui nesta Casa, Fábio Silva – e disse: “Não vi ninguém nesse ramo ganhar dinheiro. Estou com vontade de mudar de ramo.” Ele disse: “Etelvir, venda banana, conheça banana, nunca deixe faltar banana. Você ganha dinheiro com o que sabe fazer.” E aquilo me despertou. Eu vim a Salvador, vi Paes Mendonça – José Mendonça, meu velho amigo, um grande amigo meu do coração – que chegou a me ajudar muitas vezes dizendo: “Se o Pinguim não pagar, venha receber de Paes Mendonça.” A ele eu vendi duas grandes lojas, em Juazeiro e Petrolina, quando saí do ramo.

Então, tem essas histórias na vida que tem que ser contadas, não estão no currículo. O Pinguim foi no começo de minha vida. Juazeiro foi o meu berço, lá eu tentei construir uma floresta, nasceu árvores, não me acompanharam.

Daí veio a ideia de entrar na política, porque havia entre Juazeiro e Petrolina uma diferença muito grande. Petrolina tinha o presidente do Senado; governador; três, quatro deputados federais. Acho, se não me falha a memória, que na verdade eu fui o primeiro deputado federal eleito por Juazeiro.

Então, queria fazer um contraponto, como fiz em alguns empreendimentos. A Cica, quando quis ir para a região do São Francisco – eu era um grande cliente dela, *Rodolfo Marco Bonfiglioli* era o presidente –, cheguei lá para discutir, e ele disse: “Não, mas pode haver uma praga. Não plante mais tomates.” Eu disse a ele: “Você está plantando onde o tomate é ponto 4 entre 10 pontos, que é a qualidade do tomate, consegue em Juazeiro com 9. Por causa de uma possibilidade de um teco não ir para Juazeiro, você não será empresário.” Eu era deputado federal naquela época. Levei a Cica, fui diretor, implantei a Cica. A Alfanor, outra empresa multinacional. Quando chegaram, procuram-me: “Quem é o empresário de Juazeiro?” “É Etelvir.” E me chamou, e nunca fugi ao desafio. Comecei a trabalhar com a Alfanor, e por consequências normais da vida desisti do projeto da Alfanor.

Poderia citar ainda outras coisas que sempre digo, passagens da vida. Eu fui âncora dos barqueiros do São Francisco. Havia um mercado muito grande, carregava todas as barcas que iam subindo e comprava o que eles traziam de volta. Afundou uma barca, queria quebrar, eu dizia: “Não, você não quebra dessa vez. Vai ter mais uma oportunidade, se vire, acabou.” O São Francisco foi meu berço, foi minha água, foi a minha vida.

O Pinguim... eu tive em 10 cidades, 27 departamentos, 10 atacados e 17 supermercados. Inicialmente eu dirigia por intermédio de rádio. Então, depois a coisa foi evoluindo. Eu visitava de carro, passei a visitar de avião.

Outro desafio: Sobradinho. Estava sendo construída a barragem, o diretor chegava para mim: “Etelvir, o senhor está vendendo um quilo de açúcar por R\$ 1 e custa R\$ 5, lá em Sobradinho. Eu quero que você faça uma loja em Sobradinho.” Eu respondi: “Faço, mas eu tenho que olhar.” Fui verificar a estrada, não prestava, meus carros eram baús especializados, tinham containers para fazer entrega de mercadoria, não dava para botar naquela estrada. Ele disse: “Eu faço a estrada”. E eu: “Você faz a estrada e em 30 dias eu faço o supermercado”. Exatamente, fizeram a estrada e eu fiz o supermercado.

Depois veio outro desafio, o diretor chegou e disse: “Etelvir, tenho outro desafio para você.” “Diga!” “Cem homens rasgando sacos de cimento, nós estamos com problema de mão de obra. Precisamos que alguém transporte esse cimento.” Eu perguntei: “E o que precisa?” Ele disse: “Precisa de caminhões”. Eu tinha encomendado cinco caminhões para transportar o produto na Cica. O projeto na Cica baixou e eu toquei exatamente para transportar os produtos de cimento, cheguei a comprar 21 graneleiros, exatamente para transportar, a Barragem de Sobradinho, 80% do cimento foi a Pinguim Transportadora que levou para lá. Então, o desafio que chegava para mim eu sempre tinha um jeito.

Depois parti também, eu nunca coloquei a cesta num ovo só. Gostava de fazer muita coisa. Comecei a pecuária. Na verdade, Maurício que é meu sócio-compadre, hoje, começou a trabalhar comigo com 17 anos, nós começamos a comprar fazenda, o gado de lá não tinha raça, nós chegamos a importar. Bonfim é uma cidade muito importante, também, na minha vida. E mantemos, há 45 anos, uma fazenda de leite, que hoje é mais um sacerdócio do que um negócio para ganhar dinheiro. Aqui a homenagem dedico ao meu compadre Maurício, que toma conta dessa fazenda. (Palmas)

Depois veio o Proálcool, certa feita estou em Barreiras – fui comprar um supermercado –, encontrei um técnico, que estudou na Filadélfia, numa escola superior onde diziam que o lugar de produzir alimentos era exatamente nos cerrados que existem na Bahia, também no Piauí e Maranhão. E eu passei a estudar, meus colegas que aqui estão sabem a luta que eu tive para poder valorizar essas terras. Comprei 500 mil hectares; cheguei a comprar a R\$ 2 o hectare. Essas terras, todas elas, vieram de capitânias hereditárias e os valores eram transformados em mil réis, um mil réis, dois mil réis, três mil réis.

Eu fui implantar uma indústria onde investi \$ 20 milhões e eu não podia deixar essas terras assim, comprei 500 mil hectares. Muita briga, cheguei a ficar com 175 mil hectares ainda. Fiz o projeto de álcool e em 1986 Sarney acabou, estava pintando o teto da usina e ele acabou. Eu segurei a barra. Fui para justiça para pagar pelo contrato, mas, quando fui pagar, eles não quiseram receber, porque o benefício que eu tinha era tão grande, pois fui pioneiro, que era como se tivesse tomado um bilhão e pagado com um tostão aí não pode.

Perdi no Supremo. Eu cheguei a dizer lá: “Por que o banco pode emprestar um tostão e receber um milhão e eu não posso tomar um milhão e pagar um tostão?” Porque ninguém ganha nem para o governo, nem para os bancos. Mas, não fiquei por aí, enfrentei a guerra. São mais de 30 anos, em 1986 dei o apito, encerrei e comecei a briga com os bancos que me emprestaram dinheiro.

Terminei vendendo, para poder pagar e depois de muita luta, muita agonia e praticamente quebradas todas as minhas empresas, elegi o trabalho como sistema de vida, 365 dias por ano eu trabalhava. Acho que há 30, 40 anos eu fazia isso. Não tinha dia santo, feriado, ano novo, nada, eu estava trabalhando. Daí vem o nome quando eu era político: homem chamado trabalho. Meu lema de vida.

Dr. Roberto Kalil, do Sírio Libanês, me perguntou no ano passado: “Etelvir, na verdade, você tem essa idade, mas raramente o homem chega a ter essa estrutura que você tem. O que você faz?” Eu digo que é uma filosofia que uso. Eu trabalho como se fosse viver 100 anos, e vivo como se fosse morrer amanhã. (Palmas)

Cearense, tudo que era do Nordeste, eu estava à frente. Quando tinha qualquer problema na região do São Francisco, o presidente da Câmara Federal onde trabalhei, era Osvaldo Coelho, um grande deputado de Petrolina. Ele não fazia nenhuma reunião sem Etelvir estar presente. Era uma guerra, e precisava de uma voz para justificar o valor dessa terra. Eu sempre disse que o Nordeste deve ser como Israel, que produz verde no deserto. Faltam homens, faltam empreendimentos. (Palmas)

No dia de hoje, agradeço esta homenagem, agradecendo a meus ex-colegas que aqui estão, depois de 35 anos, volto a esta tribuna para fazer meu pronunciamento. Agradecer, mais uma vez, a presença de tantos amigos ilustres, tantos amigos de longas datas, alguns vieram de longe, até de outro país, agradecer, porque este é um momento importante na minha vida.

Obrigado Deus, obrigado Bahia.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Antes de encerrar, assistiremos a apresentação do Coral do Legislativo, com a música “Noites Traíçoeiras”.

(Apresentação do coral.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Queria cumprimentar os netos de Etelvir que estão aqui: o Leonardo, a Hélia, a sua filha Luciene, a ex-nora Mônica.

Dizer que estamos encerrando esta sessão. Ao lado, teremos um coquetel regado ao elixir que faz com que fluam mais as lágrimas de emoção do Etelvir.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todos, das autoridades, dos militares, dos amigos e declaro encerrada a presente sessão, justa homenagem ao nosso Etelvir Dantas como Cidadão Baiano.

(Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.